

AINST/16/00080 — Relatório final da CAE

I - Avaliação da Instituição

Perguntas A1. e A2.

A1.1 Instituição de Ensino Superior:

Escola Superior Artística de Guimarães

A1.2 Entidade instituidora:

Cooperativa De Ensino Superior Artístico Do Porto (Cesap)

A2. Natureza da instituição:

<sem resposta>

Requisitos Gerais

A3. Projeto educativo, científico e cultural da Instituição.

A3.1. Projeto educativo, científico e cultural da Instituição.

Está definido e é coerente com a natureza politécnica e a missão da Instituição

A3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

No que respeita ao Projecto educativo, científico e cultural (PECC), a descrição feita no Relatório de Autoavaliação (RAA) é, do ponto de vista teórico, coerente com a missão e a natureza politécnica da Instituição. Ele corresponde à transcrição do disposto nos artigos 2º e 3º dos seus Estatutos, registados em 2015 (Port. n.º 403/2015, de 10 de Novembro).

A ESAG começa por afirmar que desenvolve, desde 1983, um PECC que privilegia o Desenho como traço identitário da Escola e como área fundadora e transversal de toda a formação artística. O PECC descreve um conjunto de intenções, visando (exemplos: uma formação artística e profissionalizante alicerçada numa visão contemporânea da Arte, associando ao Desenho outras áreas de formação, designadamente as Novas Tecnologias do Design e da Comunicação e o Património; a abertura dos seus ciclos de estudos a um leque diversificado de estudantes, incentivando um sentido de empreendedorismo e de inserção no mundo do trabalho; a promoção de uma estreita ligação com a comunidade empresarial, a participação na vida da cidade, ...).

Também quanto à sua missão, a ESAG descreve-a de modo consentâneo com o estabelecido no RJIES (artigos 2º- Missão do ensino superior, 8º - Atribuições das instituições de ensino superior, 40º- Requisitos gerais dos estabelecimentos de ensino superior).

Na prática verifica-se, contudo, que o funcionamento da Escola está longe de o cumprir, particularmente no que respeita a instalações e recursos materiais, investigação, sistema de qualidade, cooperação e intercâmbio com instituições congéneres, nacionais e estrangeiras. Alguns destes aspectos não se encontram sequer iniciados e outros encontram-se em fase de consecução ainda bastante incipiente.

A4. Organização e gestão

A4.1. Órgãos de governo da Instituição e das suas Unidades Orgânicas estatutariamente consagrados

A4.1.1 Órgãos de governo da Instituição e das suas Unidades Orgânicas estatutariamente consagrados.

Existem, mas não satisfazem as condições legais ou não funcionam regularmente

A4.1.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

► O RAA enumera os órgãos de governo existentes, respectiva constituição e competências, tal como estão plasmadas nos seus Estatutos: Conselho Geral (CG); Direcção; Conselho Técnico-Científico (CTC); Conselho Pedagógico (CP). No que tange ao órgão Conselho Disciplinar (CD), refere que é composto por 3 representantes dos docentes, 1 representante dos discentes e 1 funcionário, se bem que não mencione as respectivas competências.

► Ora, nos termos do RJIES (art. 144.º), os estabelecimentos de ensino superior privados (que não sejam universidades, institutos universitários, ou institutos politécnicos), dispõem, obrigatoriamente, de Director, CTC e CP, podendo os estatutos prever outros órgãos, designadamente de natureza consultiva e técnica. É nos termos destes “outros órgãos” que os Estatutos da ESAG prevêm a existência do órgão CG, composto pelos presidentes do CTC e do CP, Directores de Departamento, 3 representantes dos docentes, 3 representantes dos alunos, um representante dos funcionários e o Director da ESAG, sem direito a voto.

Por um lado, muitas das competências atribuídas a este órgão não revestem carácter consultivo e técnico (exemplos: assegurar o regular funcionamento da ESAG; eleger o Director da ESAG; nomear o Provedor do estudante). Por outro, a designação que lhe foi dada (Conselho Geral) mostra-se pouco adequada, dada a sua total coincidência com a de um dos órgãos de governo das instituições públicas, que tem competências muito diferentes, e cuja composição inclui, para além de representantes de professores, investigadores e estudantes, “personalidades externas de reconhecido mérito, não pertencentes à instituição, com conhecimentos e experiência relevantes para esta”.

A4.2. Autonomia científica e pedagógica do estabelecimento

A4.2.1 É assegurada a autonomia científica e pedagógica do estabelecimento:

Em parte

A4.2.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Em termos da mera enumeração dos órgãos, está assegurada a participação de docentes e estudantes no governo da Instituição. Já no que respeita à sua autonomia, as competências atribuídas a cada um desses órgãos evidencia algumas sobreposições das mesmas, o que gera acentuadas incongruências, de que são exemplo:

- Compete à Direcção “ administrar e gerir a Escola, (...) assegurando o seu regular funcionamento (...)”. Contudo, uma das competências do CG é, também, “assegurar o regular funcionamento da ESAG”. Mais, o Manual da Qualidade, ao listar os órgãos com carácter hierárquico, refere que o CG é o “órgão máximo de governo da instituição”;

- Quanto à elaboração e aprovação de planos e relatórios de actividades, a situação é, também, pouco clara. Ao Director compete “elaborar e propor à EI o plano anual de actividades” e “apresentar o relatório anual de actividade”; ao CG compete “aprovar a proposta de plano de actividades e o relatório de actividades anual”; à EI compete “aprovar os planos de actividades” e “aprovar os relatórios de actividades”; ao CTC compete “aprovar o plano de actividades científicas”.

A este propósito, constatou-se, durante a visita, que foi elaborado o plano de actividades 2017/18. Já quanto ao relatório anual de actividades, o último disponível é de 2013/14.

A4.3. Participação de docentes, investigadores e estudantes no governo do estabelecimento

A4.3.1 É assegurada a participação de docentes, investigadores e estudantes no governo do estabelecimento:

Não

A4.3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

- A participação de docentes no CTC, tal como de docentes e estudantes no CP, está estatutariamente consignada na composição dos órgãos, nos processos de eleição e respectivos mandatos.
 - Contudo, não se verifica o funcionamento regular do CP, tendo o próprio presidente do órgão (ex-aluno da Escola) assumido: não ter ainda realizado qualquer reunião no presente ano lectivo; ter feito 5 reuniões no ano letivo anterior (a última em Abril/Maio de 2017), em que trataram de questões várias, recordando-se de que uma delas incidiu sobre “sugestões de alterações do calendário escolar”. Não existem actas das reuniões.
 - O CTC funciona regularmente, existindo convocatórias para as reuniões, e actas devidamente elaboradas e assinadas.
 - Estatutariamente, 3 representantes dos docentes e 3 representantes dos alunos têm assento no órgão CG, o qual, como antes referido em A4.1.2., tem composição e competências muito questionáveis. Além disso, a visita não tornou perceptível qualquer regularidade no funcionamento deste órgão.
 - No RAA é referida a existência de 3 Departamentos: “Desenho”, “Banda Desenhada e Ilustração”, e “Design e Multimédia”, definidos pelos Estatutos da Escola como “Estruturas académicas” de “coordenação de áreas científicas e das respectivas unidades curriculares”. Contudo, ficou claro, na visita, que são entendidas como tendo “funções executivas e de coordenação pedagógica dos ciclos de estudos”.
- Não há qualquer evidência do seu modo de funcionamento, competências e autonomia. Uma directora de Departamento afirmou que “vão fazendo contactos individuais para reflexão com os respectivos docentes, mas de modo informal, uma vez que são poucos”.
- Quanto à participação de docentes e estudantes na autoavaliação para elaboração do RAA, foi relatado que: a respectiva Comissão “foi falando e recolhendo informação para a elaboração do mesmo”; “os Departamentos foram falando e vendo o papel que estes tiveram e podem vir a ter no futuro”; “os docentes não tiveram conhecimento atempado dele”; “o RAA foi debatido no CTC”. Não se percebeu qualquer participação dos estudantes.
 - Outra “Estrutura académica” prevista nos estatutos da ESAG são os “Centros de Investigação”. Neste âmbito, referem que foi recentemente criado o “Grupo de Investigação e Estudos Avançados Sobre a Imagem” (GIEASI), o qual deveria integrar estudantes a partir de 2017/18. Não há qualquer evidência do seu funcionamento.

A4.4. Sistema interno de garantia da qualidade

A4.4. Sistema interno de garantia da qualidade (artigo 4º, nº 1, alínea c) do RJAES):

Existe, a nível da Instituição, não estando certificado pela A3ES (campo A4.4.2)

A4.4.1. Evolução do sistema (no caso de sistema certificado pela A3ES).

Sistema interno de garantia da qualidade definido a nível da Instituição e certificado pela A3ES:

<sem resposta>

A4.4.2. Breve descrição do sistema (no caso de sistema não certificado pela A3ES)

Sistema interno de garantia da qualidade definido a nível da Instituição e ainda não certificado pela A3ES:

► O RAA refere que a Escola procedeu recentemente, em Maio 2017, à criação do “Gabinete da Qualidade” (GQ), composto pelo Director, Presidente do CTC, Presidente do CP e Chefe dos Serviços Administrativos, “cumprindo as disposições legais e estatutárias no sentido de dispor de uma estrutura responsável pela aplicação dos princípios fundamentais de garantia da qualidade”. E acrescenta que “a sua primeira missão foi a de preparar o Manual da Qualidade, enquanto instrumento de sistematização, formalização e articulação integrada dos processos, instrumentos e procedimentos que têm integrado as práticas correntes da instituição para assegurar a qualidade do ensino-aprendizagem e também para estender a sua aplicação a outras vertentes da acção

institucional. A sua plena implementação no ano lectivo 2017/18 deverá ter como prioridade avaliar os procedimentos desenvolvidos desde 2006, procurando sinalizar os pontos fortes e fracos e propor medidas de melhoria relativamente a...”

É referido que o Manual da Qualidade (MQ), datado de Junho 2017, “abrange todo o Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGaQ), nomeadamente no que diz respeito à política e estratégia institucional de garantia da qualidade e melhoria contínua das três áreas chave: ensino e aprendizagem, investigação e desenvolvimento, cooperação com a sociedade e internacionalização. É, pois, o documento onde se define a forma de organização e funcionamento do SIGaQ e da sua articulação com os Sistemas da Qualidade das unidades orgânicas de ensino e investigação e de serviços”.

► Sobre este assunto, deve realçar-se que:

- O MQ está disponível e revela uma estrutura adequada e consentânea com os requisitos formais, descrevendo finalidades /domínios /intervenientes /procedimentos /metodologias /instrumentos /.... Contudo, contém informações que não correspondem à realidade, do tipo “No âmbito da investigação, a ESAG possui um Centro de Estudos e Formação e um Grupo de Investigação, aprovado pelo Conselho Científico, que desenvolve e realiza investigação orientada e aplicada nas áreas científicas e artísticas dos seus ciclos de estudos”.

- Durante a visita, foi possível aferir que o GQ, cuja plena implementação a ESAG previu para o ano lectivo em curso (2017/18), se encontra sem qualquer desenvolvimento, não havendo sequer evidências de que esteja em funcionamento.

Quanto ao SIGaQ, o único documento disponibilizado foi um formulário de inquérito aos estudantes sobre “a qualidade do curso”. Não foram mostrados quaisquer resultados da eventual aplicação do mesmo.

- Das reuniões havidas durante a visita, a CAE ficou com a percepção de que tudo se resume a inquéritos, que vão agora fazer, e de que a ideia do que é e para que serve um sistema interno de gestão da qualidade não está minimamente interiorizada.

A5. Ensino

A5.1. Procura e acesso

A5.1.1. A instituição tem uma política de recrutamento de novos estudantes:

Em parte

A5.1.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

- No RAA, a ESAG realça que tem vindo a melhorar a estratégia de divulgação das actividades formativas desde 2012/13, tendo em vista a captação de novos alunos. Neste sentido, indica como iniciativas: a renovação do sítio institucional da Escola, passando este a ser a sua primeira plataforma de divulgação; o reforço da sua presença nas redes sociais; a realização de publicidade em vários órgãos de comunicação social, sendo alguma desta publicidade orientada para zonas de Espanha, com especial incidência na Galiza; a realização de várias participações em feiras e outros eventos, em território nacional e no estrangeiro; a realização de workshops em escolas secundárias, feitos por professores e alunos finalistas.

Percebeu-se, porém, durante a visita, que, tal como noutros domínios, algumas das propostas anunciadas ainda não foram postas em prática (não passando de intenções) e, dizem, só serão implementadas a partir do corrente ano lectivo.

Os dados disponíveis sobre a variação do número de novos estudantes que procuraram a Escola em cada ano não evidenciam que as estratégias de divulgação usadas tenham sido eficazes.

- No corrente ano lectivo, o mestrado em Ilustração não abriu (teve 6 candidatos). Só abriu a licenciatura em BD/Ilustração (acreditação por 1 ano - em 2017).

Os TeSP não tiveram qualquer procura, imputando a Escola as causas ao facto de o IPCA ter vários

cursos deste nível a funcionar em Guimarães e na região. É esta a concorrência que mais os preocupa. Foi assumido na visita que não têm capacidade para fazer um trabalho aprofundado de reflexão com a comunidade acerca das áreas que teriam mais procura, o mesmo acontecendo com as pós-graduações. Essas formações parecem representar mais a vontade da Escola do que as necessidades do mercado.

- No que respeita às modalidades de acesso, tem havido uma clara prevalência do regime geral de acesso, o qual atingiu valores próximos dos 100% em 2013/14 e 2014/15, na licenciatura em Artes/Grafismo Multimédia, e em 2015/16, na licenciatura em Artes/BD/Ilustração.

O regime de mudança de curso registou 11 ingressos num total de 68 novos inscritos nas duas licenciaturas referidas, entre 2012/13 e 2015/16. As restantes modalidades de acesso registam valores residuais, designadamente o regime dos maiores de 23 anos que, no mesmo período, registou 2 ingressos.

- Relativamente à origem dos estudantes, tem existido uma clara distinção entre BD/Ilustração (proveniência de 9 distritos: Braga: 41%; Porto: 27%; Coimbra: 11%) - e os restantes cursos - Desenho e Grafismo Multimédia (proveniência predominante do distrito de Braga).

A5.2. Sucesso escolar

A5.2.1. A instituição tem políticas para promover o sucesso escolar e a integração dos estudantes:

Não

A5.2.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Relativamente ao sucesso escolar, o RAA apresenta dados globais (não especificados por curso) respeitantes ao período do ciclo de avaliação do ensino superior entre 2009/10 e 2015/16, ou seja, esses dados englobam a totalidade dos ciclos de estudos em funcionamento - licenciaturas em Artes/BD/Ilustração, Artes/Desenho e Artes/Grafismo Multimédia; mestrado em Animação Digital e mestrado em Ilustração (a licenciatura em Artes/Desenho deixou de receber novos alunos a partir de 2012/13; o mestrado em Animação Digital teve duas edições, em 2009/10 e 2010/11; o mestrado em Ilustração teve funcionamento contínuo desde 2007/08, não tendo admitido novos alunos apenas em 2013/14 e 2014/15).

Esses dados não desagregados por cursos referem-se a percentagens de progressão, retenção e abandono de estudantes, nada sendo dito sobre medidas que efectivamente tenham sido tomadas para combater o insucesso e o abandono. Exemplo:

Ano lectivo 2013/14

Taxa de progressão: 73%; taxa de retenção: 22%; Taxa de abandono:5%

De igual modo são mostrados dados globais relativos ao tempo médio de conclusão do curso.

Exemplo:

Ano lectivo 2013/14

Lic. Mest.

Conclusão do curso no tempo estritamente necessário 53% 42%

Conclusão do curso em mais 1 ano que o necessário 20% 28%

Conclusão do curso em 2 anos ou mais que o necessário 27% 28%

Concluem, a partir dos dados apresentados, que “globalmente a taxa de sucesso é bastante satisfatória” e que “a taxa de abandono, praticamente sem alterações a partir de 2012/13, se deve sobretudo a questões de ordem financeira, que se reflectem na impossibilidade de pagamento das propinas”.

No que respeita a políticas de promoção do sucesso escolar, apenas é referido que “O ratio professor/alunos, em geral bastante favorável, permite um acompanhamento muito próximo do percurso de todos os estudantes e a sinalização atempada daqueles que necessitam de mais apoio. A acessibilidade e disponibilidade dos docentes para o atendimento fora das horas de contacto são igualmente muito favoráveis ao sucesso escolar”.

Durante a visita reafirmaram que o fazem de modo informal, não havendo horas de atendimento no horário dos docentes, mas sim apoiando os estudantes quando estes o solicitam ou quando os professores detectam essa necessidade.

Quanto à integração dos estudantes, não há qualquer informação digna de registo.

A5.3. Ligação à investigação orientada

A5.3.1. A instituição tem medidas que garantem o contacto dos estudantes com a investigação orientada desde os primeiros anos:

Não

A5.3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Mais uma vez, o RAA refere que “a ESAG procedeu recentemente à criação do Grupo de Investigação e Estudos Avançados Sobre a Imagem (GIEASI)” e que “será nesse contexto próprio e no âmbito de projectos específicos que, a partir de 2017/18, promoverá a integração de estudantes em actividades de investigação orientada, de acordo com critérios definidos pelo CTC”.

Apesar de ser indicado um conjunto de nomes de “investigadores internos e externos” que constituem o GIEASI, a visita tornou evidente que este não está em funcionamento.

Em termos do contacto dos estudantes com a investigação orientada, realçam a aplicação de uma característica do seu ensino artístico: “a prevalência da aprendizagem por projectos como instrumento metodológico preferencial na abordagem pedagógica do processo criativo. Referem que: - “aplicam essa opção pedagógica desde o princípio da formação, centrando-se, inicialmente, na enunciação de propostas de trabalho ou na identificação de um problema, cujo desenvolvimento ou resolução exige necessariamente a adopção de processos e métodos de pesquisa com vista à recolha de informação relevante para o projecto”; - “apenas no último ano curricular, se concretiza esta abordagem curricular, em que o estudante elabora um projecto fundamentado de trabalho criativo que desenvolve ao longo do ano, como principal ou mesmo única tarefa curricular da UC, sendo os resultados finais dos projectos, por regra, objecto de uma apresentação e defesa perante os colegas e o docente e, frequentemente, também de uma apresentação pública; - “na prática, a avaliação nas UC’s do 1º e 2º ciclo é realizada à base de testes escritos”.

A5.4. Inserção dos diplomados no mercado de trabalho

A5.4.1. A Instituição promove de forma eficaz a monitorização da empregabilidade e o apoio aos estudantes para a sua inserção no mercado de trabalho:

Em parte

A5.4.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Assumindo a ESAG que a empregabilidade dos diplomados não é igual em todas as suas formações, destaca “a menor empregabilidade que se verifica nas áreas do Desenho, Banda Desenhada e Ilustração, cursos em que a actividade profissional se situa mais no exercício de actividades independentes, ou no desenvolvimento de projetos em contextos institucionais”.

Dizem ter recentemente celebrado um protocolo com o Banco Santander, com vista a permitir o acesso dos diplomados a estágios nesta instituição. Referem pretender criar, durante 2017/18 (mais uma vez a ESAG expressa meras intenções), mecanismos de acompanhamento que respondam à empregabilidade alcançada. Não foram identificados quaisquer indícios da implementação desses

mecanismos.

Relativamente à monitorização da empregabilidade dos diplomados, a ESAG limita-se a fornecer informação quantitativa não desagregada por cursos:

Tiveram emprego em sectores relacionados com a área do curso 66,7 %

Tiveram emprego em outros sectores de atividade 8,3 %

Tiveram emprego até um 1 ano após conclusão do curso 66,7 %

Não é mencionado como foi obtida esta informação e se/como a ESAG acompanha os diplomados que conseguem entrar no mercado de trabalho. Parece, contudo, haver algum apoio aos estudantes na sua inserção nesse mercado.

A6. O corpo docente

A6.1. A Instituição dispõe de um corpo docente adequado e tem uma política de recrutamento:

Em parte

A6.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

► Aquando da elaboração do RAA, a constituição do corpo docente era a seguinte:

- Nº Total Docentes (ND): 17 (9,39 ETI) ; - Estudantes: 81 -

Designação Total % do ND T. Integral % do ND T. Parcial % do ND

Doutor 3 17,65% 1 5,88% 2 11,76%

Espec. doutor 1 5,88% 1 5,88% ---- ----

Espec. não doutor 7 41,18% 1 5,88% 6 35,29%

Mestres 6 35,29% 3 17,65% 3 17,65%

Total 17 100,00% 6 35,29% 11 64,70%

► Ou seja:

- Para um total de 81 estud., a ESAG dispunha de 17 doc. (9,39 ETI);

- Regime de T integral - 6 doc. (35,29 % do ND): 1 doutor + 1 espec. doutorado + 1 espec. não doutorado + 3 mestres;

- Regime de T parcial - 11 docentes (64,70 % do ND): 2 doutores + 6 especialistas + 3 mestres;

- O nº docentes em T parcial era cerca do dobro do número de docentes em T integral;

- 4 dos 6 docentes em T integral estão a realizar estudos de doutoramento;

► Por referência ao art.49º do RJIES, o corpo docente:

- Cumpre a alín. b) do pto 1;

- Cumpre o pto 2;

- Não cumpre totalmente a alín. c) do pto 1 (.. “pelo menos 15% devem ser doutores em regime de T. integral e, para além destes, pelo menos 35% devem ser detentores do título de especialista, os quais poderão igualmente ser detentores do grau de doutor”).

De facto, mais de 35% são “detentores do título de espec., sendo 1 deles igualmente detentor do grau de doutor”; necessitariam, contudo, de ter 3 “doutores em regime de T. integral”, o que não se verifica.

► Através da apreciação das actas do CTC, apura-se que a atribuição do título de “Especialista” por esse órgão seguiu os procedimentos adequados.

► No que respeita à estabilidade:

- Apenas 1 doc. tem um tempo de colaboração <3 anos (que cumprirá em 2017/18);

- 8 doc. em T. parcial têm uma ligação ≥ 5 anos ($3 \geq 10$ anos);
- 5 doc. em T. integral têm uma ligação ≥ 5 anos ($1 \geq 20$ anos).
- Relativamente ao nível de envelhecimento:
 - Média etária do corpo doc. é de 43,75 anos;
 - O maior nº de doc. ocupa a faixa etária 35-44 anos (58,8%).
- Durante a visita constatou-se que a contratação de doc. tem sido feita por convite;

- A visita evidenciou, também, que o corpo doc. sofreu alterações desde a elaboração do RAA, tendo a Escola disponibilizado um documento com os seguintes dados relativos a 2017/18:
 - Número Docentes 2017/18: 13 - ; - Estudantes: 62 -

Curso Nº Estudantes

Lic. Artes/BD/Ilustr. 32 (1º, 2º e 3º anos)

Lic. Artes/Graf. Multim. 19 (2º e 3º anos)

Mestr em Ilustr. 11 (em dissert.) (0 Ingressos)

CTeSP Desenvolv.Web 0 Ingressos

Total 62

A7. A atividade científica e tecnológica

A7.1. Políticas de investigação orientada, desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento profissional de alto nível

A7.1.1. A Instituição tem uma política para a investigação orientada, o desenvolvimento tecnológico e o desenvolvimento profissional de alto nível, e para a sua valorização económica:

Não

A7.1.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

- Ao longo do RAA é frequentemente referido que, no domínio da investigação orientada, foi recentemente criado o “Grupo de Investigação e Estudos Avançados Sobre a Imagem (GIEASI)”, integrando 10 docentes doutorados, 4 dos quais com actividade docente na Escola, sendo os restantes investigadores externos.

O objectivo é “promover práticas de investigação interdisciplinar a partir da noção de imagem, abrangendo estudos no âmbito das narrativas visuais (banda desenhada e animação) e da interacção palavra-imagem, da ilustração, da iconografia e iconologia, e do design de comunicação”.

Dizem pretender definir linhas e projectos de investigação que permitam, a curto prazo, o envolvimento progressivo de discentes dos cursos de 1.º e 2.º ciclos de estudos e que será no âmbito de projectos específicos que, a partir de 2017/18, promoverão a integração de estudantes em actividades de investigação orientada, de acordo com critérios definidos pelo CTC.

Está previsto que o GIEASI cresça de modo a integrar, no mínimo, 16 investigadores doutorados em 2019/20, para então “desenvolver actividades em colaboração com outras instituições no sentido de concretizar, até 2022, um protocolo de associação com um centro de investigação, visando a sua autonomização como unidade de investigação acreditada.”

A CAE não encontrou qualquer indício de desenvolvimento deste Grupo, tratando-se, uma vez mais, de projectos definidos no papel, para futuro...

- No que respeita ao “desenvolvimento tecnológico e de transferência de conhecimento”, a informação prestada pela ESAG limita-se a realçar a especificidade do ensino artístico, designadamente nas áreas abrangidas pela oferta formativa da escola, no que respeita às menores possibilidades de incidência directa nesses processos. Considera, contudo, que as competências

artísticas e criativas têm uma potencial relevância económica para os mais diversos sectores de actividade e, genericamente, em actividades de índole criativa e cultural, que constituem um contributo importante para a dinâmica urbana e podem ter uma incidência significativa em actividades paralelas, como a valorização do património e o turismo.

A7.2. Políticas de prestação de serviços à comunidade

A7.2.1. A Instituição dispõe de uma política institucional consistente para a prestação de serviços à comunidade, adequada à sua contribuição para o desenvolvimento regional e nacional:

Em parte

A7.2.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

► Relativamente a este assunto, a ESAG considera (pelas respostas dadas no ponto A.10.2. do RAA e no Documento de Orientação Estratégica), que “a ligação com a comunidade e a prestação de serviços nas suas áreas de competência tem sido uma componente relevante da acção institucional”, indicando “algumas das iniciativas levadas a cabo neste âmbito”:

- Criação de cenografias por um conjunto de 5 alunos e diplomados para o projecto “Aqui Nasceu Gil Vicente” da Operação Tempos Cruzados-Programa Associativo da Guimarães 2012- Capital Europeia da Cultura, orientação da Direcção do Departamento de Banda Desenhada e Ilustração e coordenação da Direcção;

- Curso Livre de Desenho - “Desenhar do natural para entender o olhar” - orientado por 1 professor (Fevereiro - Junho 2015);

- O Projecto na BD e na Ilustração - Mostra de trabalhos de alunos da ESAP-Guimarães (7 - 28 Junho 2015) na Casa da Imagem - Vila Nova de Gaia (exposição de trabalhos realizados por alunos da ESAG entre 2010/2014, no âmbito da Licenciatura em BD/Ilustração e do Mestrado em Ilustração);

- Curso Livre de Pintura orientado por 1 professor (Janeiro - Junho 2014);

- Curso Livre de Cinema e Literatura - “The Great Gatsby - O cinema que vira as páginas de uma obra-prima” - orientação de 1 professora (5, 12, 19, 26 Julho 2013);

- Workshop de BD e Ilustração - 2ª edição do V-A-B Art Fest, no estaleiro cultural Velha-a-Branca, Braga;

- “Crash sem Cash” - Ilustração e Banda Desenhada - Casa da Animação, Porto, coordenado por 1 professor (12 Março - 13 Maio 2011);

- Workshop de BD e Ilustração, no âmbito da exposição Crash sem Cash, na Casa da Animação, Porto.

- Participação no júri da exposição competitiva das 3 edições da Contextile- Bienal de Arte Têxtil Contemporânea (promovido pela Cooperativa Cultural Ideias Emergentes, com o apoio da Câmara Municipal de Guimarães e do Centro Cultural Vila Flor/A Oficina).

- Apoio ao Workshop de Criação Têxtil “Trama”, organizado no âmbito da Contextile 2016 (promovido pela Cooperativa Cultural Ideias Emergentes).

► Sem desvalorizar as actividades descritas, elas mais representam um conjunto disperso, sendo perceptível que não está definida e, muito menos, implementada uma política institucional consistente para a prestação de serviços à comunidade.

A7.3. Políticas de captação de receitas próprias

A7.3.1. A instituição tem uma política de captação de receitas próprias e o seu nível é adequado:

Não

A7.3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

► Os dados fornecidos no RAA dizem respeito à CESAP (entidade instituidora):

- “A CESAP, além das receitas provenientes da sua prestação de serviços de ensino superior, tem procurado sempre outras receitas suplementares e fontes de financiamento alternativas.
 - Os subsídios para projetos de investigação têm sido uma constante ao longo dos anos, principalmente os geridos pela FCT, que em 2015/2016 atingiram mais de 70.000,00€.
 - Os incentivos à contratação de pessoas e à formação de estagiários são sempre aproveitados, como aconteceu em 2015, ano em que se recebeu 30.197,00€ do IEFP. As candidaturas ao Programa Erasmus têm sido permanentes e todos os anos se tem obtido financiamento.
 - As instalações onde a Cooperativa exerce as suas actividades no Porto são propriedades suas e esse património tem sido gerido procurando obter rendimentos através do aluguer de equipamentos e arrendamentos. No quotidiano a Instituição obtém receitas suplementares ligadas às suas atividades operacionais relativas à cantina (concessionada, com renda anual de 4.800,00€), núcleo de informática e reprografia. Para além do aluguer esporádico de espaços a entidades externas, existem atualmente contratos sem termo, designadamente: Antena da Vodafone (renda anual de 3.600,00€); 2 Máquinas Multibanco (renda anual total de 9.600,00€); Máquinas de venda automática (15% sobre o valor das vendas).
 - Este ano letivo e nos dois seguintes, ganham destaque as fontes de financiamento no âmbito do Portugal 2020, a saber: Opo'Arch Formal Methods NORTE-01-0246-FEDER-000013 (orçamento total de 561.600,00€); POISE-24-2016-04 - Formação Modular para Empregados e Desempregados (orçamento total de 254.562,25€).
- Neste programa operacional foram já submetidas mais 3 candidaturas e estão em preenchimento outras 3.
- O estabelecimento de protocolos com algumas câmaras municipais tem permitido rendimentos através de prestações de serviços nas áreas das artes, cultura, eventos, investigação e consultoria técnica, designadamente com Gondomar, Águeda, Guimarães e Porto.
 - Têm sido procuradas oportunidades internacionais de cooperação no ensino superior e investigação, tendo já sido realizadas acções no Brasil com a celebração de protocolos que procuram estimular o intercâmbio de docentes e estudantes, mas também captar novos alunos para a instituição. A internacionalização é uma das opções estratégicas da CESAP e da ESAG.
 - Nos anos lectivos de 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017, as receitas próprias provenientes das propinas foram respectivamente: 2.266.369,14€, 1.822.001,03€ e 1.880.930,00€. Nos mesmos anos, as restantes receitas foram respectivamente: 157.995,67€, 665.685,57€ e 484.873,83€.
- Não se tornou evidente, durante a visita, que a ESAG tenha alguma política de captação de receitas próprias.

A8. Políticas de colaboração nacional

A8.1. A Instituição dispõe de uma política institucional para a cooperação com outras instituições nacionais:

Não

A8.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

► A ESAG tem vindo a celebrar vários protocolos, com o objectivo, como referem no RAA, de “articular a sua actividade formativa com o tecido cultural, social e económico da comunidade em que se insere” e de “promover uma maior proximidade com um conjunto diversificado de instituições culturais, académicas, científicas e empresariais que proporcione melhores condições para a concretização da missão institucional da escola e facilite a integração profissional dos seus estudantes”.

Indicam que têm protocolos com:

- Instituto Politécnico de Leiria e Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (colaboração mútua na utilização de recursos humanos para leccionação de cursos e orientação de dissertações, trabalhos de projecto ou estágios conducentes ao grau de mestre).

- Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (colaboração ao nível do ensino de UC de cursos graduados, cursos breves, seminários e outras acções de formação, elaboração dos currículos, orientação científica de áreas de formação, partilha de recursos bibliográficos e documentais).
 - Escolas secundárias Martins Sarmento e Francisco de Holanda (realização de actividades culturais, artísticas e de formação, para a colocação e acolhimento de estagiários; apoio científico ao desenvolvimento de projectos no domínio das artes).
 - Turismo do Porto e Norte de Portugal, E. R., Viana do Castelo (promoção e divulgação das actividades de ambas as partes e disponibilização à ESAG de espaços para performances artísticas e eventos científico com relevância para o sector do turismo).
 - A Oficina-Centro de Artes e Mesteres Tradicionais, CIPRL (desenvolvimento de actividades artísticas e culturais, designadamente exposições, conferências e seminários, residências artísticas e outras iniciativas que se revistam de interesse para ambas as partes).
 - Percurso Museológico do Convento de Santo António dos Capuchos - Santa Casa da Misericórdia de Guimarães (propósito de realizar acções conjuntas para promover a interligação entre a arte antiga do espólio do museu e uma visão contemporânea proporcionada pela formação dos cursos da ESAG; promover actividades artísticas e culturais conjuntas; promover visitas dos estudantes da ESAG ao espólio; divulgar as actividades de ambas as partes pelos meios próprios de cada uma).
 - Paço dos Duques de Bragança.
 - Sociedade Martins Sarmento.
- Ainda que a Escola revele preocupação em firmar protocolos e trocar colaboração, tal não se traduz na existência de uma qualquer política institucional para a cooperação com outras instituições nacionais. Não se tornaram sequer perceptíveis quaisquer indícios de concretização dos propósitos constantes desses protocolos.

A9. Políticas de internacionalização

A9.1. A Instituição dispõe de uma política institucional para a internacionalização:

Não

A9.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Não existe qualquer política institucional para a internacionalização. Aliás, a própria Escola reconhece, no ponto A.16. do RAA, que “iniciar um processo de internacionalização é um dos problemas mais relevantes e urgentes que enfrentamos, a partir de uma perspectiva sobre o trajecto que percorremos até aqui”.

Consideram “a internacionalização como um dos vectores mais importantes no enriquecimento da qualidade do ensino e no desenvolvimento e consolidação das instituições”, e assumem que “a instituição deve aprofundar os seus esforços para a concretização da mobilidade de estudantes e docentes”.

Dizem já ter estabelecido contactos com algumas instituições europeias de referência no ensino da Banda Desenhada e da Ilustração e que, em 2017/18, pretendem estender esses contactos a instituições de outros países, com fortes tradições no ensino da ilustração. Enumeram os elementos que os protocolos a celebrar deverão incluir, mas não existe qualquer concretização.

A10. Instalações

A10.1. A Instituição dispõe de instalações com as características exigíveis à ministração de ensino politécnico:

Não

A10.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

► A ESAG refere no RAA que: as instalações, embora antigas, se encontram em bom estado de

conservação, em resultado de cuidados regulares de manutenção; as áreas são adequadas; estão bem localizadas, muito próximo da periferia do centro histórico da cidade; os espaços se distribuem por dois edifícios contíguos: um deles é uma das alas de uma antiga escola de ensino básico, com três pisos, e o outro, situado no pátio da escola, é um edifício térreo, dispondo de três salas com funções de ateliê e apoio à Oficina de Técnicas de Impressão.

► Contudo, a apreciação feita pelas CAE's que anteriormente estiveram envolvidas na avaliação de ciclos de estudos ("Licenciatura em Artes/Desenho", "Licenciatura em Artes/Grafismo Multimédia" e "Mestrado em Animação Digital" é bem diferente.

► A visita que agora fizemos permitiu corroborar, "a olho nu", muitas das deficiências gerais então apontadas, de que são exemplo:

- Instalações que não oferecem robustez arquitectónica, com deficientes condições de acessibilidade e climatização e até, no limite, de segurança;

- Ausência de gabinetes para docentes;

- Inexistência de meios on-line que permitam aceder a bibliografia;

► Na reunião havida com estudantes, foi por estes identificado, na lista dos pontos fracos, que:

- O equipamento informático está desactualizado e algum não funciona;

- As condições climatéricas são más no inverno;

- As infraestruturas são deficientes;

- Há poucos recursos on-line.

► Não foi evidenciado qualquer desenvolvimento do anunciado acordo com a Câmara Municipal de Guimarães para a Escola se mudar para o Convento das Dominicás.

A11. Serviços de ação social

A11.1. São assegurados serviços de ação social:

Em parte

A11.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

O apoio social aos estudantes é referido como uma das preocupações da ESAG, contando com o apoio da sua entidade instituidora (CESAP) para implementar algumas acções, de que salienta:

- Criação de Bolsas de Mérito, como contributo para suprir o custo da propina de frequência (a CESAP atribuiu um orçamento, perspectivando aumentar futuramente o número de estudantes beneficiados);

- Integração dos estudantes na vida profissional, através do acesso financiado a Bolsas de Estágio nacionais e internacionais (Santander Universidades);

- Estabelecimento de protocolos com associações profissionais e outras entidades, que permitem aos familiares dos associados dessas entidades um desconto na inscrição e propina para a frequência dos ciclos de estudos da ESAG;

- Existência de bar com serviços de restauração e cafetaria a preços mais acessíveis;

- Apoio dos Serviços Administrativos aos estudantes no preenchimento dos formulários para candidatura a bolsa de estudo da DGES, bem como nos contactos com esses serviços, a fim de facilitar o esclarecimento de dúvidas (a ESAG não dispõe de um Gabinete de Acção Social próprio para o processamento de candidaturas a bolsa).

Bolsas de estudo 2013/14 2014/15 2015/16

Total de estudantes 57 52 79

Bolsas Pedidas 16 19 35

Bolsas Concedidas 9 12 23

Bolsa média 1760.33 1216.89 1976.61

2015/16

Residências 0

Alimentação Nº lugares em refeitório: 32

Nº refeições servidas (média diária): 12

Nº anual de refeições: 2520

A12. Informação para o exterior

A12.1. A Instituição publicita de forma adequada informação sobre a oferta educativa, incluindo os relatórios de autoavaliação e avaliação externa e das decisões da Agência:

Em parte

A12.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

- A ESAG, como já acima referimos no ponto 5.1.1., realça no RAA que tem vindo a melhorar a estratégia de divulgação das actividades formativas desde 2012/13, tendo em vista a captação de novos alunos. Neste sentido, indica como iniciativas: a renovação do sítio institucional da Escola, passando este a ser a sua primeira plataforma de divulgação; o reforço da sua presença nas redes sociais; a realização de publicidade em vários órgãos de comunicação social, sendo alguma desta publicidade orientada para zonas de Espanha, com especial incidência na Galiza; a realização de várias participações em feiras e outros eventos em território nacional e no estrangeiro; a realização de workshops em escolas secundárias, feitos por professores e alunos finalistas.

Percebeu-se, porém, durante a visita, que algumas das propostas anunciadas ainda não foram postas em prática e só serão implementadas a partir do corrente ano lectivo.

Os dados disponíveis sobre a variação do número de novos estudantes que procuraram a Escola em cada ano não evidenciam que as estratégias de divulgação usadas, se as houve, tenham sido eficazes.

- No site institucional estão disponíveis: os Relatórios de Autoavaliação e Avaliação Externa e das decisões da Agência relativos aos ACEF 14/15 da licenciatura em Artes/BD/Ilustração e do mestrado em Ilustração; os Relatórios Anuais de Actividades (2011/12, 2012/13 e 2013/14); o Documento de Orientação Estratégica (s/data); o Manual da Qualidade (Junho 2017); os Estatutos (2015); os Regulamentos dos Órgãos.

Requisitos Especificos

A13. Oferta educativa

A13.1. INSTITUTO POLITÉCNICO: A Instituição dispõe de, pelo menos:

- Duas escolas de áreas diferentes;

- Quatro ciclos de estudos de licenciatura acreditados, dois dos quais técnico-laboratoriais, em pelo menos duas áreas diferentes compatíveis com a missão própria do ensino politécnico.

OUTRO ESTABELECIMENTO DE ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO: A Instituição dispõe de, pelo menos:

- Um ciclo de estudos de licenciatura acreditado.

Sim

A13.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

- A ESAG tem 2 cursos acreditados (por 1 ano): a licenciatura em Artes/BD/Ilustração (2017) e o mestrado em Ilustração (2017).

- No ano lectivo 2017/18, a Escola é frequentada por 62 estudantes, assim distribuídos:

Ano lectivo 2017/18

- Docentes: 13; Estudantes: 62 -

Curso 1º Ano 2º Ano 3º Ano Total
Lic. em Artes/BD/Ilustração 10 9 13 32
Lic. em Artes/Grafismo Multimédia ----- 9 10 19
Mestrado em Ilustração 0 11(*) ----- 11
CTeSP de Desenvolvimento Web 0
Total 62

(*) O mestrado em Ilustração não teve número suficiente de candidatos para abrir (os 11 estudantes estão a concluir a dissertação).

A14. Corpo docente

A14.1. No conjunto dos docentes e investigadores que desenvolvam atividade docente ou de investigação, a qualquer título, na Instituição:

- A Instituição dispõe, no mínimo, de um especialista ou doutor por cada 30 estudantes;
- Pelo menos 15% são doutores em regime de tempo integral;
- Para além desses doutores, pelo menos 35% são especialistas (que poderão ser igualmente detentores do grau de doutor).

Não

A14.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Já acima, no pto A6., se apontaram as deficiências do corpo docente que fora indicado no RAA. As alterações que lhe foram introduzidas em 2017/18 (neste ano só ingressaram 10 novos estud. no 1º ano - curso LABDI) não só as não colmataram, como, antes, as acentuaram.

Assim:

DADOS do RAA

- Nº Docentes (ND): 17 (9,39 ETI) ; Estud: 81-

Designação	Total	% do ND	T.Integ.	% do ND	T.Parc.	% do ND
Doutor	3	17,65%	1	5,88%	2	11,76%
Espec. doutor	1	5,88%	1	5,88%	---	---
Espec. não doutor	7	41,18%	1	5,88%	6	35,29%
Mestres	6	35,29%	3	17,65%	3	17,65%
Total	17	100,00%	6	35,29%	11	64,70%

CUMPRIMENTO Art. 49º do RJIES:

- Cumpre a alínea b) do pto 1;
 - Cumpre o pto 2;
 - Não cumpre totalmente a al. c) do pto 1 (... “pelo menos 15% devem ser doutores em regime T.integral e, para além destes, pelo menos 35% devem ser detentores do título de espec., os quais poderão igualmente ser detentores do grau de doutor”).
- De facto, mais de 35% são “detentores do título de espec, sendo 1 deles igualmente detentor do grau de doutor”; necessitariam, contudo de ter 3 “doutores em regime T. integral”, o que não se verifica.

DADOS de 2017/18

- Nº Docentes (ND): 13 ; Estud. 62-
CURSOS: 2 (Lic. Artes/BD/Ilustr.; Lic. Artes/Graf. Multim.)

Designação	Total	% do ND	T. Integ.	% do ND	T.Parc.	% do ND
Doutor	3	23,08%	---	---	3	23,08%
Espec. doutor	1	7,69%	---	---	1	7,69%

Espec.não doutor 3 23,08% 2 15,38% 1 7,69%
Mestres 5 38,46% 2 15,38% 3 23,08%
Lic. 1 7,69% 1 7,69% ---- ----
Total 13 100,00% 5 38,45% 8 61,54%

CUMPRIMENTO Art. 49º do RJIES:

- Cumpre a alínea b) do pto 1;
- Cumpre o pto 2;
- Não cumpre alín.c) pto 1 (... “pelo menos 15% devem ser doutores em T integral e, para além destes, pelo menos 35% devem ser detentores do título de espec., os quais poderão igualmente ser detentores do grau de doutor”).

De facto: há 0 doutores em T.integral e deveria, no mínimo, haver 2; só 4 docentes são espec.(1 é igualmente detentor do grau de doutor) e deveriam, no mínimo, ser 5.

A15. Observações

A15. Observações

II - Avaliação das Unidades Orgânicas

B1. Ensino

B1.1. Adequação da oferta educativa

Apreciação geral da adequação da oferta formativa das Unidades Orgânicas da Instituição, face, designadamente, à missão de uma Instituição de natureza politécnica.

► Ao longo dos anos, a oferta educativa da ESAG tem vindo a ser adequada à missão das instituições de ensino politécnico. Constata-se, contudo, que quer a oferta quer a procura pela Escola têm vindo a diminuir.

► De facto, o RAA mostra que o percurso não tem sido linear:

- Assentando no seu Projecto Educativo, Científico, Artístico e Cultural, a ESAG refere que a definição das áreas de estudo dos cursos de 1.º e 2.º ciclos representou uma opção estratégica de criar uma oferta inovadora capaz de a diferenciar de outras instituições, mostrando-se, à época, pioneira no âmbito nacional, como é o caso das áreas da BD e da Ilustração, do Desenho - em especial do Desenho Científico/Arqueológico - e da Animação Digital.
- A alteração da oferta formativa permitiu, dizem, uma forte revitalização da escola: aumentou o corpo docente em número, diversidade e qualificação; aumentou o número de estudantes, em resultado do aumento da oferta formativa e através do regresso à Escola de bacharéis em Desenho e Pintura, para obterem o grau de licenciado. Também os mestrados em Animação Digital e em Ilustração contribuíram para este aumento.
- Em 2007 abriram 2 CET: em Desenvolvimento de Produtos Multimédia e em Ilustração Gráfica (este teve 3 edições, entre 2008 e 2012, formando mais de 30 de técnicos especialistas).
- Passaram, também, a integrar a oferta formativa da ESAG os CTeSP de Desenvolvimento Web (em 2015/16) e de Design Têxtil (em 2016/17).
- Este crescimento manteve-se entre 2006/07 e 2011/12, surgindo então alguns sinais de alteração: a licenciatura em Artes/Desenho teve um pico de procura em 2009/10, registou nos 2 anos seguintes uma diminuição, e a sua abertura tornou-se inviável a partir de 2012/13.
- Ao contrário, o mestrado em Ilustração teve edições contínuas desde 2007/08, apenas interrompidas em 2013/14 e 2014/15, e um pico de procura em 2010/11.
- O mestrado em Animação Digital funcionou entre 2009 e 2011, mantendo depois uma procura

insuficiente.

- Os efeitos de contracção da procura dos cursos acentuaram-se entre 2012/13 e 2014/15.
- Em face da súbita redução a 2 cursos conferentes de grau - licenciatura em Artes/BD/Ilustração e mestrado em Ilustração, e a 2 CTeSP - Design Têxtil e Desenvolvimento Web, criaram 2 pós-graduações e prepararam formações similares em Animação, Infografia, Design Editorial, Desenho Científico /Arqueológico, Arqueologia Virtual e Guias para Museus.

► Ainda que no RAA apontem como desafio criar condições para renovar a oferta de formações graduadas, tal não se tem vindo a observar.

A propósito desta pretensão, realce-se que:

- Em 2017/18, a ESAG apenas recebeu estudantes para o 1º ano da lic. Artes/BD/Ilustração, não tendo havido ingressos no Mest. Ilustração (nem no CTeSP Desenvolvimento Web);

- Essa licenciatura e o mestrado são os únicos cursos que a ESAG tem acreditados, se bem que só por 1 ano, com condições;

- À data de submissão do RAA tais “condições a cumprir no prazo de um ano” não estavam satisfeitas;

- Aquando da visita da CAE, tornou-se evidente que a expectativa de poderem vir a ser satisfeitas as “condições a cumprir no prazo de três anos” é muito baixa, face ao fraco estado de desenvolvimento em que actualmente se encontra a sua concretização.

► Ainda que esta oferta formativa seja adequada a uma instituição de natureza politécnica, a visita à Escola permitiu perceber a inexistência de uma reflexão profunda sobre o seu futuro, face à diminuição da procura pela sua oferta formativa, bem como uma acentuada incapacidade de propor de imediato estratégias que possam inverter a situação.

B1.2. Estudantes

Apreciação geral da evolução do número de estudantes nas Unidades Orgânicas.

- O número de estudantes da ESAG tem vindo a diminuir ao longo dos anos. Há dificuldades generalizadas no que respeita ao seu recrutamento, facto, aliás, reconhecido pela própria Escola.

- Por referência ao número de estudantes inscritos no conjunto dos ciclos de estudos a partir de 2009/10, verifica-se que a tendência de subida registada nos anos anteriores se manteve até 2010/11 (119).

- Iniciou-se, então, uma tendência inversa, até atingir um mínimo de inscritos em 2014/15 (52), ou seja, uma redução superior a 50 %.

- Em 2015/16 o número de estudantes retomou alguns sinais de crescimento (79), tal como em 2016/17 (81), variação que, embora pouco significativa, parecia deixar antever uma tendência de recuperação.

- Tal não veio, contudo, a suceder. O número desceu para 62 em 2017/18, como abaixo se mostra:

Ano Lectivo 2017/18

Estudantes - 62; Docentes - 13

Curso Nº Estudantes

Licenciatura em Artes/BD/Ilustração 32 (1º, 2º e 3º anos)

Licenciatura em Artes/Grafismo Multimédia 19 (2º e 3º anos)

Mestrado em Ilustração 11 (em dissertação) (0 Ingressos)

CTeSP de Desenvolvimento Web 0 Ingressos

Total 62

B1.3. Diplomados

Apreciação geral da evolução do número de diplomados nas Unidades Orgânicas.

Total de Inscritos (a) e Diplomados (b)

2013/14 2014/15 2015/16

Curso (a) (b) (a) (b) (a) (b)

Lic. em Artes/BD/Ilust. 23 5 13 3 27 4

Mestrado em Ilustr. 16 6 5 5 0 0

TeSP Desenvolv.Web 0 0

Os dados acima revelam que o número de diplomados/ano é muito reduzido, sendo que o número total de estudantes também o é.

O RAA apresenta, também, o quadro seguinte (em percentagens), tornando-se impossível fazer a sua interpretação à luz do referido número de Diplomados:

	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
Concluiu Curso s/ reprov.	94%	68%	75%	53%	70%	65%
Concluiu c/ 1 ano de reprov.	4%	24%	6%	20%	10%	28%
Concluiu com ≥ 2 anos reprov.	0%	8%	19%	28%	20%	7%
DIPLOMADOS	11	8	4			

Veja-se, como exemplo, a última coluna:

- De facto, 7% teria que representar, no mínimo, 1 estudante, pelo que 28% representaria 4, e 65% representaria 9,28 ..., o que é incompatível com o total referido de 4 diplomados em 2015/2016.

B2. Corpo docente

B2.1. Adequação em número, qualificação e especialização

Apreciação geral da adequação do corpo docente das Unidades Orgânicas.

Atrás apreciado em A6. e A14.

B2.2. Estabilidade e dinâmica de formação

Apreciação geral do grau de estabilidade do corpo docente das Unidades Orgânicas.

Segundo dados do RAA, a média etária do corpo docente é 43,75 anos, e o maior número ocupa a faixa etária 35-44 anos (58,8%).

Quanto à estabilidade e dinâmica de formação, os valores apresentados são:

Corpo docente próprio (em 2015/16) N^o %

N^o doc.em T. integral com mais de 3 anos de contrato 4 48

N^o doc.em doutoramento há pelo menos 1 ano 6 72

Contudo, a leitura do ponto D5.2. do RAA (Resumo do corpo docente) não permite chegar a estes valores de %:

- Se o cálculo da % de “docentes em tempo integral com mais de 3 anos de contrato” tiver por referência o n^o total de docentes em tempo integral (6), o resultado será 66,66%; se esse cálculo tiver por referência o n^o total de docentes (17), o resultado será 23,53%;

- Quanto aos “docentes em doutoramento há pelo menos 1 ano” (6), o cálculo da % só poderá ser feito por referência ao n^o total de docentes (17), pelo que o resultado será 35,29%.

Perguntas B3. a B5.

B3. Instalações

Apreciação geral da adequação das instalações das Unidades Orgânicas.

Atrás apreciado em A10.

B4. Atividades de investigação orientada, desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento

profissional de alto nível

Apreciação geral das atividades de investigação orientada, desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento profissional de alto nível nas Unidades Orgânicas.

Atrás apreciado em A5.3.

B5. Produção artística

Apreciação geral das atividades de produção artística nas Unidades Orgânicas.

► Neste âmbito a ESAG relata, no ponto C.8. do RAA, que tem prosseguido um percurso regular, indicando algumas das actividades de “produção artística” realizadas nos últimos anos:

- 9.ª edição do Encontro Internacional de São João da Madeira, 14 - 21 de Outubro - participação da ESAG com duas exposições: Ilustração e Desenho Científico;
 - Um Pedaco de História - CAAA (Centro para os Assuntos da Arte e Arquitectura), Guimarães - Março 2015. A componente de ilustração teve a curadoria da ESAP Guimarães, contando com vários artistas participantes;
 - OUPA - Festival de Arte e Design - 1.ª edição - Maio 2013; 2.ª edição - Maio 2015; 3.ª edição - Maio 2016. Promovido por alunos finalistas da licenciatura em Arte/Grafismo Multimédia;
 - “Hexperimental” - trabalhos de alunos do mestrado em Ilustração - Galeria Mundo Fantasma, Porto - Julho 2012;
 - “Beat.bit -Festival de animação ao vivo”- comissariado colectivo com participação do Departamento de Design Multimédia da ESAP-GMR. Integrado na programação Guimarães 2012- Capital Europeia da Cultura - Junho/Julho 2012;
 - “Cartografias da Memória e do Quotidiano - Ilustração no espaço público”- evento inaugural da programação da área de Arte e Arquitectura da Guimarães 2012- Capital Europeia da Cultura, acompanhada da exposição das ilustrações originais e trabalhos preparatórios na Sociedade Martins Sarmento. Catálogo com coordenação editorial da ESAP-Guimarães - Janeiro 2012;
 - “Miúdos dão Graúdos” - Ilustração Infantil - Museu da Água, Parque Dr. Manuel Braga, Coimbra - Maio 2011;
 - “Canivete esquisito - no extraordinário equilíbrio”- alunos finalistas da Licenciatura em Artes BD/Ilustração - Galeria Mundo Fantasma, Porto - Junho/Julho 2011;
 - “GAC 2011 - Guimarães Arte Contemporânea” - exposição comissariada em parceria por “A Oficina”, ESAP/Guimarães e Colectivo Laboratório das Artes - Centro Cultural Vila Flor, Guimarães - Janeiro/Abril 2011. Catálogo editado por “A Oficina”, tendo concepção gráfica da ESAP Guimarães.
- Ainda no RAA, a ESAG menciona, no domínio da prestação de serviços à comunidade, outras actividades artísticas desenvolvidas, a que já acima fizemos referência (ponto A7.2).

Perguntas B6. a B7.

B6. Prestação de serviços à comunidade

Apreciação geral das atividades de prestação de serviços à comunidade (incluindo atividades de promoção cultural, artística e desportiva) nas Unidades Orgânicas.

Pelo descrito no RAA e apreciado na visita, parece haver uma boa relação da Escola com a comunidade, a qual se terá aprofundado com a iniciativa de “Guimarães - Capital da Cultura”, realizada em 2012.

O conjunto de iniciativas descritas (referência aqui feita, em A7.2.) ilustra essa boa relação, se bem que aquele mais pareça representar um agrupado disperso de acções do que o resultado da definição e, muito menos, da implementação de uma política institucional consistente.

B7. Colaboração nacional e internacional

Apreciação geral das atividades em cooperação nacional e internacional nas Unidades Orgânicas.

Atrás apreciado em A8. e A9.

B8. Sistema interno de garantia da qualidade

B8. Sistema interno de garantia da qualidade

No caso de existir um ou mais sistemas, definidos a nível da Unidade Orgânica, não certificados pela A3ES, preencher o campo B8.2.

B8.1. Evolução do sistema (no caso de sistemas certificados a nível de Unidade Orgânica)

Apreciação geral da evolução dos sistemas certificados a nível de Unidade Orgânica, desde a sua certificação.

<sem resposta>

B8.2. Breve descrição do sistema (no caso de sistemas não certificados a nível de Unidade Orgânica)

Apreciação geral do estado de desenvolvimento dos sistemas definidos a nível de Unidade Orgânica não certificados pela A3ES.

Referido acima, em A4.4.2.

B8.3. Contributo da Unidade Orgânica para o funcionamento do sistema (no caso de sistema a nível da Instituição)

Apreciação do contributo das Unidades Orgânicas para o funcionamento do sistema interno de garantia da qualidade da Instituição.

<sem resposta>

B9. Apreciação global, pontos fortes, pontos fracos e recomendações de melhoria

B9.1. Apreciação global das Unidades Orgânicas

Apreciação global da organização e funcionamento das Unidades Orgânicas.

B9.2. Áreas de excelência

Identificação de áreas de excelência.

B9.3. Áreas com fragilidades

Identificação de áreas com fragilidades específicas.

B9.4. Recomendações de melhoria

Recomendações de melhoria da organização e funcionamento das Unidades Orgânicas.

B10. Observações

B10. Observações

O campo anterior B9. não é preenchido por a ESAG ser uma instituição não integrada e, como tal, ser a única que está sob avaliação. A apreciação será feita em III.

III - Apreciação global da instituição

Perguntas C1. a C5.

C1. Apreciação global

Apreciação global da Instituição.

► O PECC, definido desde 1983, contempla um conjunto de intenções que respeitam a missão da Escola, a qual é descrita de modo consentâneo com o fixado nos referenciais normativos.

Contudo, algumas das intenções nele referidas não se encontram sequer iniciadas e outras estão em

fase de consecução bastante incipiente.

► A oferta educativa é adequada à missão das IES de cariz polítéc., mas está reduzida a 2 cursos acreditados por 1 ano - lic. Artes/BD/Ilust. e mest. Ilust. No presente ano apenas recebeu 10 estud. para o 1º ano da lic, não tendo havido ingressos no mest.

- Os CTeSP não tiveram procura, imputando as causas à concorrência que mais os preocupa - o facto de o IPCA ter vários cursos deste nível a funcionar em Guimarães e na região.

- Referem ter vindo a melhorar a estratégia de divulgação das formações, se bem que algumas das propostas indicadas para serem implementadas a partir de 2017/18 não passem de intenções.

► O nº de estud. vem a diminuir. Alguma tendência de subida verificada até 2010/11 (119) passou a inverter-se, atingindo um mínimo em 2014/15 (52). Em 2015/16 (79) e em 2016/17 (81) surgiram sinais de crescimento, mas a recuperação não sucedeu. O nº desceu para 62 em 2017/18 [lic.Artes/BD/Ilust: 32 (1º, 2º e 3º anos); lic. Artes/Graf. Multim: 19 (2º e 3º anos); Mest. Ilust: 11 (em disserta.)].

- No acesso tem havido marcada prevalência do regime geral.

- Sobre os distritos de proveniência dos estud., há clara distinção entre Artes/BD/Ilustr.(predominância: Braga:41%; Porto: 27%;Coimbra: 11%) e os restantes cursos (Braga).

- Sobre sucesso escolar, os dados referentes à % de progressão, retenção e abandono (2009/10 a 2015/16) são apresentados globalmente, abarcando todos os cursos em funcionamento:

lic.Artes/BD/Ilust; lic. Artes/Desenho (não recebeu alunos a partir de 2012/13); lic. Artes/Graf.

Multim; mest. Anim. Digital (teve 2 ediç.- 2009/10/11); mest. Ilustr. (funcionou desde 2007/08, não admitindo alunos em 2013/14 e 2014/15).

Ora, não estando desagregados por curso difícil se torna a interpretação desses dados. Situação análoga se verifica quanto ao tempo médio de conclusão do curso, em que os dados também são globais.

Sobre medidas tomadas para promoção do sucesso, o RAA apenas refere que o favorável ratio professor/alunos e a acessibilidade e disponibilidade dos docentes para o atendimento fora das horas de contacto permitem um acompanhamento muito próximo do percurso dos estud. e a sinalização atempada dos que necessitam de apoio.

Durante a visita reafirmaram que o fazem de modo informal, não havendo horas de atendimento marcadas para o efeito.

► Também o corpo doce. se tem alterado. Dados do RAA indicam que a ESAG tinha 81 estud. e 17 docentes (9,39 ETI):

- T. Int: 6 (35,3 %) - 1 dout + 1 especial. dout + 1 especial. não dout + 3 mest. (4 com mais de 3 anos de contrato)

- T. Parc: 11 (64,7 %) - 2 dout + 6 especial. + 3 mest.

- Em doutoramento há pelo menos 1 ano: 6

- Média etária: 43,8 anos (59% na faixa 35-44);

- O corpo docente cumpria o pto 1 b) e o pto 2 do art. 49º RJIES; não cumpria totalmente o pto 1 c) (> de 35% são especial; necessitariam contudo de ter 3 dout. em TI, o que não se verifica).

► Em 2017/18 a situação agravou-se. Só ingressaram 10 novos estud. no 1º ano (lic. Artes/BD/Ilust). A ESAG tem 62 estud. e 13 docentes:

- T. Int: 5 (38, 5%) - 2 especial. não dout. + 2 mest. +1 lic.

- T. Parc: 8 (61,5%) - 3 dout. + 1 especial. dout. + 1 especial. não dout. + 3 mest.

- O corpo docente cumpre o pto 1 b) e o pto 2 do art. 49º RJIES; não cumpre o pto 1 c) (há 0 dout. em TI e deveria no mínimo haver 2; só 4 docentes são especial. e deveriam no mínimo ser 5).

- A contratação de docentes recentemente tem sido feita por convite.

► Quanto ao governo e autonomia cient.e pedagóg. da Escola, participação de docentes e estudantes, e funcionamento dos órgãos observam-se várias deficiências:

- Em sintonia com os estatutos, o RAA indica a existência dos órgãos: Cons. Geral (CG), Direcção, Cons. Técnico-Científico (CTC), Cons. Pedagógico (CP) e Cons. Disciplinar (CD).

- Ora, nos termos do art. 144.º RJIES, as IES privadas (que não univ., instit. univ. ou instit. polit.) dispõem obrigatoriamente de Director, CTC e CP, podendo os estatutos prever outros órgãos de natureza consultiva e técnica.

É no âmbito destes “outros órgãos” que se pode inscrever o CG, cuja composição e competências são muito questionáveis.

Por um lado, parte das competências que lhe são atribuídas não revestem esse carácter. Por outro, a designação que lhe foi dada (CG) mostra-se pouco adequada, dada a sua total coincidência com a de um dos órgãos de governo das IES públicas, cujas competências e composição são muito diferentes (designadamente na inclusão de “personalidades externas de reconhecido mérito não pertencentes à instituição”).

Além disso, não foi perceptível qualquer regularidade no funcionamento do órgão.

- Também algumas sobreposições observadas nas competências atribuídas a cada um dos órgãos de governo geram acentuadas incongruências, como antes já se exemplificou.

- Referem a existência de 3 Departamentos, considerados nos estatutos como tendo funções de “coordenação de áreas científicas e das respectivas UC’s”. Contudo a visita mostrou que são entendidos como tendo “funções executivas e de coordenação pedagógica dos ciclos de estudos”. Não há qualquer evidência do seu normal funcionamento, competências e autonomia. A directora de um deles afirmou mesmo que “vão fazendo contactos individuais para reflexão com os respectivos docentes, mas de modo informal, uma vez que estes são poucos”.

- O CTC funciona regularmente, como se comprovou pelas actas.

- O CP não funciona com regularidade. O seu presidente assumiu não ter realizado qualquer reunião no presente ano lectivo e ter feito 5 reuniões no anterior (última em Abril 2017).

Quando solicitadas, ficou claro que não existem actas das reuniões.

- Quanto à participação de docentes e estudantes no RAA, foi relatado que a respectiva Comissão “foi falando e recolhendo informação”, que “os Departamentos foram falando...”, que “os doc. não tiveram conhecimento atempado dele”, que “o RAA foi debatido no CTC” e que “os estud. não tiveram qualquer participação”.

► Relativamente à política de investigação da Escola e do contacto dos estudantes com a mesma, é reiteradamente referida a criação recente de um Grupo de Investigação (GIEASI). Dizem que será no âmbito de projectos específicos que a partir de 2017/18 promoverão a integração de estudantes em actividades de invest. orientada.

Prevêem mesmo que o GIEASI cresça até um mínimo de 16 investig. doutor. em 2019/20, para concretizar até 2022 um protocolo de associação com um centro de invest., visando a sua autonomização como unidade de investigação acreditada.

A CAE, porém, não encontrou qualquer indício de desenvolv. deste Grupo, tratando-se também aqui de projectos definidos no papel, para futuro...

► Situação semelhante ocorre com o SIGQ:

- Em Maio 2017 foi criado o Gab. Qualidade (GQ), composto pelo Director, Presid. CTC, Presid. CP e Chefe Serv. Administ, cuja 1ª missão foi preparar o Manual da Qualidade (MQ), de Junho 2017.

- Na visita aferiu-se que o GQ, cuja plena implementação a ESAG previu para 2017/18, não dá evidências de estar em funcionamento.

- O MQ está disponível e revela uma estrutura formal adequada. Contudo, contém informação que não corresponde à realidade actual (ex: “a ESAG possui um Centro de Estudos e Formação e um Grupo de Investig. aprovado pelo CTC que desenvolve investig. orientada e aplicada nas áreas científ. e artísticas dos seus ciclos de estudos”).

- No âmbito do SIGQ, o único documento disponibilizado foi um simples formulário de inquérito aos estud. sobre a qualidade do curso, Não foram mostrados quaisquer resultados da sua eventual aplicação.

► Não existe uma política instituc. para a internacional., o que a própria Escola reconhece no RAA. Dizem haver contactos com algumas instit. europeias de referência e que em 2017/18 pretendem estender esses contactos a instit. de outros países. Enumeram os elementos que os protocolos a

celebrar deverão incluir, mas nada está concretizado.

► Ainda que não se tenha podido aferir da existência de uma política instituc. para a cooperação com outras instit. nacionais, a ESAG revela preocupação em firmar protocolos e trocar colaboração. Não há, contudo, quaisquer indícios de concretização dos propósitos constantes desses protocolos.

► No que respeita a instalações (robustez arquitectónica, acessibilidade, climatização, ...) e recursos (informáticos, bibliográficos on-line, ...) a visita permitiu corroborar “a olho nu” muitas das grandes deficiências apontadas na apreciação feita pelas CAE’s que anteriormente estiveram envolvidas na aval. de cursos da Escola.

Não foi evidenciado qualquer desenvolvimento do anunciado acordo com a Câmara de Guimarães para a ESAG se mudar para o Convento das Dominicás.

C2. Pontos fortes

Pontos fortes da organização e funcionamento da Instituição.

- Existe consciência (verbalizada pelo director durante a visita) de que não têm capacidade para fazer um trabalho aprofundado de reflexão com a comunidade acerca das áreas de cursos conferentes de grau e de CTESP que teriam mais procura, o mesmo acontecendo com as pós-graduações.

- A entidade instituidora, por sua vez, expressou o reconhecimento de que a perspectiva de futuro é incerta (ainda que diga estarem a lutar para ultrapassar essas dificuldades).

C3. Pontos fracos

Pontos fracos da organização e funcionamento da Instituição.

- Sobreposições nas competências atribuídas a cada um dos órgãos de governo, o que gera acentuadas incongruências.

- Ausência de regularidade no funcionamento de alguns órgãos (designadamente CP e CG).

- Inadequação da designação do órgão CG, dada a sua total coincidência com a de um dos órgãos de governo das IES públicas, cuja composição é bem diferente (designadamente pela inclusão de “personalidades externas de reconhecido mérito não pertencentes à instituição”).

Aliás, nos termos do art. 144.º do RJIES este órgão CG só pode inscrever-se no âmbito de “outros órgãos” (de natureza consultiva e técnica) passíveis de serem previstos nos estatutos de IES do tipo da ESAG, para lá dos órgãos obrigatórios (Director, CTC e CP). As competências que lhe estão atribuídas são muito problemáticas, dado que parte delas não reveste aquela natureza.

- Discordância entre as funções estatutariamente atribuídas aos Departamentos e o entendimento que delas foi expresso na visita, para além da ausência do seu funcionamento regular.

- Fraca/inexistente participação de docentes e estudantes na discussão/tomada de decisões e, em particular, no Relatório de Autoavaliação.

- Deficiências na regular elaboração do relatório anual de actividades (o último disponível é de 2013/14).

- Inexistência de qualquer indício de desenvolvimento do Grupo de Investigação (GIEASI) que terão recentemente criado e no âmbito do qual seriam promovidos, a partir de 2017/18, projectos específicos para integração de estudantes em actividades de investigação orientada.

- Inexistência de indícios de funcionamento do Gab. da Qualidade (GQ), criado em Maio 2017 e cuja plena implementação foi prevista para 2017/18.

- Inexistência de uma adequada percepção “do que é” e “para que serve” um SIGQ.

- Inexistência de qualquer política institucional para a internacionalização e para a cooperação com outras instituições nacionais, ainda que revelem preocupação em firmar protocolos e estabelecer contactos.

- Não é perceptível a existência de uma política institucional consistente para a prestação de serviços à comunidade, já que as actividades levadas a cabo, sem se poderem desvalorizar, mais representam um conjunto disperso de débil solidez.

- Insuficiente/deficiente estratégia de divulgação das formações, sendo que algumas das propostas

indicadas para serem implementadas a partir de 2017/18 não passam de intenções.

- Inexistência de medidas concretas para promoção do sucesso escolar, designadamente de espaços temporais fixados para atendimento dos estudantes (assumem consegui-lo de modo informal).
 - Inadequadas instalações, face às mínimas características exigíveis à ministração de ensino superior, nomeadamente politécnico (deficiências de infra-estruturas e de recursos).
 - Existência de só 2 ciclos de estudos acreditados (por 1 ano) (2017-01-28): Licenciatura em Artes/BD/Ilustração; Mestrado em Ilustração.
- Não acreditação das Licenciaturas CEF em Artes/Desenho (2017-01-05) e em Artes/Grafismo Multimédia (2017-05-10), bem como do Mestrado em Animação Digital (2017-04-21).
- Progressiva redução do nº de estudantes, com tendência agravada em 2017/18: muito baixa procura da lic. Artes/BD/Ilust., inexistência de procura do mestrado Ilustração, e dos CTeSP e pós-graduações.
 - Agravamento (no presente ano lectivo, por referência à data de elaboração do RAA) do incumprimento do corpo docente no que respeita aos requisitos mencionados no ponto 1 c) do art. 49º do RJIES.
 - Contratação de docentes por recurso a convite directo.
 - Inexistência de coordenador das licenciaturas (função desempenhada pelos directores de Departamento).
 - Inexistência de uma reflexão profunda sobre o futuro da instituição face à diminuição da procura, acompanhada de uma acentuada incapacidade de propor de imediato estratégias que possam inverter a situação.

C4. Recomendações de melhoria

Recomendações de melhoria da organização e funcionamento da Instituição.

A recomendação global de melhoria seria a execução imediata, no âmbito da organização e funcionamento da Instituição, de tudo aquilo que se propõem fazer no futuro, uma vez que parte do diagnóstico real dos pontos fracos e necessidades para superar a crise em que a ESAG se encontra já está feito pela própria instituição.

Tal “empreitada” afigura-se todavia irrealizável, dada a amplitude e profundidade das debilidades assinaladas, em domínios exigíveis, por fundamentais, para a prossecução da missão de uma IES.

C5. Recomendação Final

(Acreditar, Acreditar com condições, Não Acreditar)

Considerando tudo o antes exposto, é parecer desta CAE que a decisão relativa à ESAG – Escola Superior Artística de Guimarães deverá ser “Não Acreditar”.

RESPOSTA À PRONÚNCIA APRESENTADA PELA INSTITUIÇÃO

Sobre a pronúncia apresentada pela Instituição, a CAE emite o seguinte parecer:

- Nos pontos A4.1.2; A4.3.1; A4.4.2; A5.1.2; A5.3.2; A7.1.2; A10.2; A12.2; B1.2; B1.3; C2. / C3 da Pronúncia:
 - A Escola tece comentários sem relevância para o assunto em apreciação e/ou repete informação já disponibilizada no RAA, pelo que se não justifica qualquer alteração ao parecer emitido pela CAE.
- No ponto B2.2 da Pronúncia:
 - A Escola assume o erro de cálculos cometido no RAA, reiterando-se, assim, o parecer da CAE.
- No ponto A14.2 da Pronúncia:
 - A Escola assinala a seguinte incorrecção constante do parecer da CAE: “Os dados indicados relativamente a 2017/18 não referem a existência de qualquer docente doutorado a tempo integral, o que não corresponde à realidade: de facto o docente especialista doutorado presta serviço a tempo integral, sendo correcta a indicação de que os restantes 3 docentes doutorados prestam serviço a tempo parcial”.
 - Sobre este assunto, presta-se o seguinte esclarecimento:

a) Reitera-se a indicação constante do parecer da CAE de que não há qualquer doutor em tempo integral;

b) Reitera-se a indicação constante do parecer da CAE de que há 3 doutores em tempo parcial;

c) Corrige-se a afirmação do parecer da CAE de que há 1 especialista doutor em tempo parcial, devendo constar, em sua substituição, que há 1 especialista doutor em tempo integral.

- Assim, onde se lê:

DADOS de 2017/18

Especialista doutor: total - 1; TI - 0; TP - 1

- Deve ler-se:

Especialista doutor: total - 1; TI - 1; TP - 0

► Introduzida a devida correção mantém-se, porém, o incumprimento do artigo 49º do RJIES, pelo que se reitera o parecer emitido pela CAE de “Não Acreditação”.